

Para debater a paz em Moçambique Sec. Jb.
2/9/91

Renamo propõe conferência de países da África Austral

A Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) propôs a realização de uma conferência dos países da África Austral para debater a paz em Moçambique.

Segundo Manuel Frank, porta voz da Renamo em Lisboa, a proposta é feita pelo presidente da organização, Afonso Dhlakama e prevê que só depois desta conferência, em que a Resistência Moçambicana também pretende participar, prosseguirão em Roma as conversações para a paz em Moçambique.

As negociações entre o Governo moçambicano e a Renamo, que têm decorrido na Comunidade de Santo Egidio em Roma, sob mediação italiana, têm deparado com sérias dificuldades no avanço do processo e acusações recíprocas entre as duas partes quanto à responsabilidade do impasse.

A última ronda decorreu

entre 1 a 9 de Agosto, tendo a mediação submetido às partes três documentos, compreendendo todos os problemas políticos previstos na agenda da sétima ronda

Na altura, a mediação italiana pediu ao Governo moçambicano e à Renamo para procederem ao exame do conjunto das propostas, tendo marcado para Setembro, ainda sem data exacta, a oitava ronda das negociações para a paz em Moçambique.

A proposta de Dhlakama não sugere qualquer data para a conferência a nível da África Austral, nem explicita quais os países chamados a participar no encontro.

GUEBUZA COMENTA PROPOSTA DE AFONSO DLAKHAMA

O chefe da equipa negociadora do Governo moçambi-

cano às conversações de paz com a Renamo, Armando Guebuza, negou quarta-feira em Maputo ter conhecimento da proposta de Afonso Dhlakama para a realização de uma cimeira africana sobre a paz em Moçambique.

«Lamentamos profundamente esta posição oficial da Renamo, que consideramos mais uma manobra dilatória», afirmou Guebuza, acrescentando que o Governo moçambicano apenas tomou conhecimento dela através da Imprensa.

Armando Guebuza afirmou que o Governo de Moçambique está satisfeito com a mediação italiana e que, durante a última ronda de conversações em Roma, «não foi questionada por nenhuma das partes» a actual Constituição do grupo de observadores.

«A interrupção das conversações deveu-se apenas à recusa da Renamo em aceitar uma proposta apresentada pela mediação italiana com vista a disciplinar o processo negocial», afirmou Armando Guebuza em declarações à Rádio Moçambicana.

A Renamo contudo justificou publicamente o seu pedido de interrupção das conversações pelo facto de pretender reflectir sobre as conclusões do Congresso da Frelimo, realizado de 12 a 23 deste mês.